UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LIDIARA THALITA FERREIRA COSTA

A REPRESENTAÇÃO DO BAOBÁ PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

GUARABIRA-PB

2018

LIDIARA THALITA FERREIRA COSTA

A REPRESENTAÇÃO DO BAOBÁ PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de pós-graduação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima.

GUARABIRA-PB

2018

LIDIARA THALITA FERREIRA COSTA

A REPRESENTAÇÃO DO BAOBÁ PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de pós-graduação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Especialista

Aprovada em: 09/03/18

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca (UEPB)

Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837r Costa, Lidiara Thalita Ferreira.
A representação do baobá para a educação infantil [manuscrito] : / Lidiara Thalita Ferreira Costa. - 2018.
50 p. : il. colorido.

Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima. , Departamento de História - CH."

1. Educação Infantil. 2. Livros Infantis. 3. Baobá.

21. ed. CDD 372.24

Ativar o Windows
Acesse Configurações para

A REPRESENTAÇÃO DO BAOBÁ PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Lidiara Thalita Ferreira Costa[1]

RESUMO: O referido trabalho tem por finalidade expor a significância da árvore baobá, de origem africana, na construção da identidade das pessoas afro-brasileiras, de forma especial, as crianças, fazendo uso da importância do baobá, seja esta biológica, histórica ou simbólica, para que por meio da história do baobá, representados em livros infantis, lendas, contos, imagens, tendo como alvo a educação infantil, a lei 10.639/03 seja de certo modo colocada em prática, e as crianças afro-brasileiras conheçam a sua cultura comecem a construir a sua identidade cultural. Fazendo uma breve análise dos livros infantis "Bia Baobá" de Itamar Morgado e "A semente que veio da África" de Heloisa Pires uma relação é feita sobre características contidas nesses livros que remetem a cultura africana e pode ser utilizado em sala. Fazendo uso de artigos, livros e textos acadêmicos é feito uma abordagem desde a natureza do baobá em sua forma biológica e benéfica para as pessoas, os valores sociais que circundam essa árvore, sua ligação com o Brasil, a sua importância perante a lei 10.639/03, finalizando, expressando a importância dos livros infantis para a formação das crianças.

Palavras-chaves: Baobá, lei 10.639/03, livros infantis.

[1] Graduada em História pela Universidade Estadual da Paraíba, aluna do curso de pós-graduação em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil pela Universidade Estadual da Paraíba.

ABSTRACT

The purpose of this work is to expose the significance of the baobab tree, of African origin, in the construction of the identity of Afro-Brazilian people, especially the children, making use of the importance of baobab, whether biological, historical or symbolic , so that through the history of the baobab, represented in children's books, legends, short stories, images, targeting early childhood education, Law 10.639 / 03 is in a certain way put into practice, and Afro-Brazilian children know their begin to build their cultural identity. Taking a brief analysis of the children's books "Bia Baobá" by Itamar Morgado and "The seed that came from Africa" by Heloisa Pires a relation is made about characteristics contained in these books that refer to African culture and can be used in the classroom. Making use of articles, books and academic texts is an approach from the nature of the baobab in its biological form and beneficial to the people, the social values that surround this tree, its connection with Brazil, its importance before the law 10.639 / 03, concluding, expressing the importance of children's books for the formation of children.

Keywords: Baoba, Law 10.639 / 03, children's books..

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **8**
CAPITULO I **15**
- O BAOBÁ E SUA FORMA BIOLÓGICA. **15**
1.1 O baobá e sua representatividade para o povo africano. **18**
1.2 Lendas "Baobanas" **20**
1.3 A ligação dos dois B: Brasil e Baobá **22**
CAPITULO II -A LEI 10.639/03 E 11.645/08 NA EDUCAÇÃO INFANTIL **26**
2.1 Educação infantil e a inclusão da cultura afro-brasileira, negra e indígena **29**
2.2 Pondo em pratica a lei 10.639/03 em sala de aula **32**
2.3 O dia do Baobá e a contribuição da professora Célia Cabral para celebração deste dia. **35**
CAPITULO III: -LIVROS, BAOBÁS E AS PRÁTICAS EM SALAS DE AULAS. **37**
3.1 Livros infantis em sua porção africana **40**
3.2 Livros e Baobás **42**
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS **45**
REFERÊNCIAS 48
ANEXO I – Lei 17.099/05 50

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, muito se tem discutido e debatido sobre uma temática razoavelmente conhecida, que é a luta de resistência, de igualdade ou equidade dos povos, mas especificamente das pessoas negras as quais aqui, serão abordadas. No entanto, apesar dos debates sobre qual esse tema é abordado, muitas vezes, ainda, observamos de "braços cruzados" uma batalha social e moral perante os grupos sociais que se nomeiam uns melhores que outros. Constata-se que, já foram presenciadas cenas em que o racismo e o preconceito foram os protagonistas principais de determinadas ações: agressões que humilham seres humanos, apenas pelo fato de terem, cor da pele, raça, religião, sexo..., diferente. E os espectadores do sistema, na maioria da vezes, nada fazem para coibir este modelo, que em hipótese alguma é o modelo de ser humano "perfeito" que a sociedade tenta impor, tal qual, como sendo este modelo de "perfeição".

Que ainda devemos aprender a respeitarmo-nos humanamente, isso é fato, e para que isso venha acontecer ainda devemos percorrer um longo caminho, também sabemos. Por isso que de antemão esclareço que o referido trabalho abordará um tema complexo aos olhos de uns e sem significância aos olhos de outros. Falar de África e Brasil, povos negros e afro-brasileiros, cultura de resistência, racismo e preconceito, respeito e igualdade social, resultará sempre em opiniões que se convergem e divergem entre si, afinal são temas que precisam de grandes abordagens e discursões.

A ideia aqui exposta é trabalhar a questão da representação do baobá, árvore de grande importância para os africanos, onde existem várias dessa espécie espalhadas pelo Brasil, e inserindo de forma dinâmica a criança junto as várias histórias sobre os baobás, na qual existem tantas representações para o povo africano contida em seus contos, o baobá é símbolo das lutas dos negros no Brasil devido à resistência dos africanos quando foram trazidos aqui para o Brasil, fazendo assim essa referência a história do povo africano, a força e resistência. Para compreendermos donde surgiu essa ligação entre a história do baobá com o Brasil, antes é preciso uma abordagem sobre a ligação da África com o Brasil e vice e versa.

Através dos fatos históricos da relação entre Brasil e África como marco, a chegada dos portugueses ao Brasil, por volta de 1500, pois junto aos portugueses vieram escravizados africanos que fizeram com que as práticas culturais de diferentes espacialidades do continente africano adentrasse o Brasil, mas o fato é que desde esse

encontro, que surgiu uma ligação de forma grandiosa e que se identificam em muitos aspectos, primeiro pelo lado negativo onde, tanto o Brasil como a África, foram usurpados por Portugal, sendo os povos explorados de diversas formas, o número de escravos que vieram da África, mais especificamente do Congo e do oeste africano para o Brasil enfatiza essa exploração; segundo pelo lado positivo, tanto o Brasil como a África possuem riquezas e culturas que relacionam-se, povos que aparentam garra e disposição de lutar pelos seus direitos, sendo assim essas duas nações se cruzam em um momento delicado da história, mas que no futuro acabaram gerando tantas ligações, pois tanto o Brasil está na África, como essa se faz presente de forma abundante no nosso País.

As pessoas negras foram retiradas da África e introduzidas na sociedade brasileira de forma forçada para aqui trabalhar como escravizados, mas esses escravizados africanos trouxeram consigo as suas crenças, seus costumes, a força do trabalho, expandindo, modificando e enriquecendo a cultura brasileira, apesar de existirem pensamentos contrários.

A ligação entre essas duas extremidades são perceptível em vários aspectos como na arte culinária, que é o caso da feijoada, o uso das pimentas; na música e na dança podemos mencionar a capoeira junto com seu instrumento que é o berimbal e sua dança, na forma de se vestir, nos cultos religiosos, pois o orixá presente no candomblé é originário da África e essa por sua vez se propagou pelo Brasil com a vinda dos africanos, nas artes plásticas, na história da resistência, da força e da garra de vencer dos povos, tudo isso acabou sofrendo uma influência que refez o caminho cultural tanto da África como do Brasil.

Além disso existe a questão do desenvolvimento científico e tecnológico que os africanos trouxeram para o nosso Brasil, a fundição de metal para ser utilizado, foram modos trazidos pelos africanos, a produção do aço em fornos que atingiam temperaturas altíssimas, a tecnologia naval também é um legado presente na África trazido para o Brasil; Afro-brasileiros como os engenheiros André Rebouças, Teodoro Sampaio e o médico Juliano Moreira, deixaram seu legado científico e tecnológico aqui no Brasil, ajudando assim ainda mais nessa ligação do continente africano com o Brasil[2].

[2] Fonte: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/11/contribuicao-povos-africanos.pdf> acesso: 12/03/2018

Apesar das semelhanças, existem também as diferenças que por sua vez conseguem enriquecer ainda mais as belezas e especificidades que cada um representa, uma curiosidade é como são tratados os funerais, em Gana, na África, por exemplo, a morte deve ser celebrada com a festa fúnebre, nós brasileiros, choramos e nos revoltamos com a perca dos nossos entes queridos.

Homens e mulheres também são tratados de formas diferentes pela sociedade africana e brasileira, na primeira a mulher, em algumas regi da África, na maioria das vezes tem como título a chefe da família, sendo o sistema matriarcal, as mulheres coordenam no dia a dia o sistema econômico e social do lar, elas que são responsáveis pela entrada de recursos em casa, pois sempre vendem nas feiras o que produziram e cultivaram, as mulheres são chefes de família por um outro motivo também, devido a facilidade de saberem quem são suas mães, pois em lugares como a África do Sul, a poligamia é praticada. Aqui no Brasil a sociedade ainda predomina o sistema patriarcal, apesar de muita coisa já ter sido mudada em relação a visão da sociedade sobre as mulheres.

Tudo isso nos leva a uma rápida compreensão de que essas duas extremidades Brasil e África, aqui exposto, tem muito mais coisa em comum do que imaginamos, um está inserido no outro, suas semelhanças e diferenças nos fazem perceber essa ligação, mesmo nós distribuindo pouca atenção e muitas vezes ignorando estranhamente o elo Brasil-África, como nos vem dizer Marco Schaumloeffel[3], em seu artigo sobre as semelhanças e diferenças entre o Brasil e a África Ocidental: "A ponte criada entre o Brasil e a África, embora seja fundamental, basilar para nossa cultura, muitas vezes é estranhamente por nós ignorada. O que sabemos nós da África? O que queremos saber? Quem renega suas origens renega a si mesmo". (MARCO, 2006)

A citação acima vem nos fazer uma indagação a respeito do que conhecemos sobre a África ocidental ou oriental, que possui grande influência na construção da cultura brasileira, temos herança africana em nosso território e muitas vezes isso passa despercebido aos nossos olhos, não conhecemos de onde veio, por exemplo, o orixá presente no candomblé que é originário da África e se faz presente no Brasil em diversas

[3] Graduado em Letras Português-Alemão e Literaturas - Lic. Plena pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1994), mestrado em Letras/Lingüística pela Universidade Federal do Paraná (2003) e é doutorando em Linguistica pela University of the West Indies, Barbados. Atualmente é professor (leitor) na área de Estudos Brasileiros na University of The West Indies

localidades, não procuramos saber sobre essa religião e apenas criticamos antes de conhecer toda a história.

O Cardeal Mercier[4] (1851-1926) apresenta-nos a seguinte mensagem: "Para unir é preciso amar, para amar é preciso conhecer, para conhecer é preciso ir ao encontro do outro" o significado da mensagem, a qual faz jus ser relacionada com o assunto apresentado, pois é bem claro, precisamos ir ao encontro do outro para conhecermos sua história, seus valores, e respeitarmos mutuamente, independente de qual seja a religião, cor, gênero sexual, ou seja devemos respeitar a história da outra pessoa.

Existe no Brasil inúmeras pessoas que são afro-brasileiras, são descendente dos africanos, mas não se consideram assim e não se reconhecem como tais, não conhecem a sua história, a história de seu povo africano, e muitas vezes quando conhecem acabam se envergonhando de admitirem sua origem por discriminação da sociedade que não conhece o que julga, colocando tantos adultos como crianças em uma margem discriminatória perante a sociedade, fazendo com que essas pessoas se sintam rejeitadas. São muitos casos de repúdio e discriminação pra com as pessoas negras, de religião diferente, de situação econômica inferior, alguns casos trazem muitos traumas a vida humana[5].

A discriminação, o preconceito e o racismo são construídos por meio de uma sociedade que impõe padrões em tudo e em todos, nós não nascemos preconceituosos ou coisa parecida, nós somos, de certa forma, infectados, pelos padrões sociais, por isso podemos sim futuramente vivermos em um pais respeitoso para com o próximo e todo o conjunto que o constitui, se começarmos a educar nossas crianças, futuro da nação, como são chamadas, mostrando que o respeito vem acima do nosso julgamento, que o outro não deve ser igual a nós, somos diferentes uns dos outros e é isso que torna o ser humano peculiar.

Apesar de muito ainda precisar ser feito para uma igualdade racial, podemos observar o que já foi feito e conquistado para inserir a história dos afro-brasileiros em nossa sociedade e que por meio desses feitos as atitudes humanas podem ser mudadas e o preconceito extinguido, sendo um exemplo desse feitio são as leis 10639/2003, que

---

[4] Cardeal Desiré-Joseph Mercier. Neotomista, fundador do Instituto Superior de Filosofia da Universidade de Lovaina. Organizador das chamadas semanas sociais. Arcebispo de Malines em 1906, feito cardeal em 1907. Entre 1921 e 1926 tenta a unificação de católicos e anglicanos.

[5] Alguns casos são encontrados no site: <https://www.geledes.org.br/≥

altera as diretrizes e bases da educação nacional e torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira em todas as escolas, sejam elas públicas ou particulares, e a lei 11645/08 em suma, é um complemento da lei anterior, já que ela apenas inclui o ensino da história e cultura indígena, também, em todas as escolas.

De onde surgiu a lei 10.639/03 e 11.645/08? Qual seus principais objetivos? Como trabalhar essas leis nas salas de aulas? Essas são perguntas que ainda geram grandes confusões em relação ao meio educacional, pois apesar das diversas pesquisas e trabalhos feitos ao longo desses quatorze anos desde a aprovação da lei de 2013 e nove anos da aprovação da segunda lei, muitas evoluções ainda precisam acontecer e muito ainda precisa ser informado. Pois é devido à falta de conhecimento, tanto para com as normas, quanto para com os seus processos, que muitos ainda vivem na intolerância do racismo, do preconceito e não colocam em prática os direitos ao qual esses princípios se referem.

Essas leis explicadas acima ajudam na formação dos cidadãos para que eles tenham contato com a história dos povos negros e indígenas, sabemos que esse fato é de extrema importância para a melhoria da luta pela igualdade, mas questiono quando lembro a respeito de que essas leis aborda os setores da educação do fundamental II e o médio, deixando de lado essa abordagem na educação infantil, tratando de forma indiferente, apesar de todos estarem inclusos nos que chamamos de educação básica.

Uma pessoa jovem de 12 anos em diante já tem um pensamento encaminhado para firmá-lo, ao contrário das crianças que ainda precisam passar por diversas experiências para começar a formar suas ideias e pensar como um cidadão, dessa forma então, é mais solicito tratarmos o problema em sua forma inicial do que quando está, de certa forma, avançado. Eliete Godoy[6] constatou em suas pesquisas que uma criança na faixa etária entre cinco e seis anos trata a cor da pele do colega com mais ênfase do que suas outras características, mas ela também afirma que esse destaque para a cor da pele do colega não se trata de nenhuma discriminação entre as crianças, dessa forma é perceptível que o racismo para existir e perpetuar faz necessário manifestações explicitas e agressivas.

O ensino da educação infantil que é a primeira etapa da educação básica, abrangendo crianças de 0 a 6 anos, tem como um dos principais objetivos ajudar no

[6] Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2001). Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1996). Experiência na Gestão da Educação Básica, como docente universitária em graduação e pós graduação na área da Educação e em Gestão Pública.

desenvolvimento da criança, em sua parte cognitiva, física, emocional, social, devido que a educação infantil é a porta de entrada entre criança e a sociedade. Sendo assim a educação infantil também tem um grande compromisso para com a sociedade, inserir desde cedo a criança em um mundo sem a venda do preconceito, mostrando a história dos povos afro-brasileiros e negros inserindo-os nas abordagens, pois Godoy ressalta que apesar da curta idade as crianças negras sentem-se desconfortáveis quando é preciso dialogar sobre, ou até mesmo assumir a sua condição étnico-racial. É preciso favorecer o desenvolvimento total das crianças e garantir o acesso de todas nessa fase.

Dividido em três capítulos, o presente trabalho apresentará no primeiro capítulo a forma biológica da árvore baobá e suas funcionalidades para a vida humana, animal e para a sociedade, o segundo abordará as leis que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as escolas agregando assim a importância dos baobás para os africanos e por fim, o último capítulo apresentará como utilizar alguns livros infantis que apresentem os baobás na construção da identidade cultural já nas primeiras séries da educação infantil

Tendo como objetivo inserir a história dos baobás na educação infantil trabalhando assim a aplicabilidade da lei 10.639/03 em salas de aula, para continuarmos a desenvolver esse trabalho, algumas perguntas são necessárias: Qual a importância do Baobá para os Afro-brasileiros e Negros? Como trabalhar a lei 10.639/03 em sala de aula utilizando a história do Baobá? Qual melhor forma de inserir a criança afro-brasileira e negra na sociedade tendo como auxilio a história do baobá? São perguntas que serão expostas e trabalhadas ao decorrer desse trabalho.

Árvore da vida como também pode ser chamado em algumas regiões africanas, o baobá recebe esse nome pela sua importância e grandeza perante as sociedades, ou melhor, as tribos africanas que personifica o seu espirito. Imaginem um ser vivo sobreviver a mais de seis mil anos, podendo armazenar até 120.000 mil litros de agua, onde todo o seu conjunto é utilizado em diversas áreas, ajudando na sobrevivência de pessoas e animais.

É sobre essa árvore, sua influência histórica e como trabalhar essa influência em âmbitos escolares da educação infantil que o presente trabalho demonstrará, incluindo a ideia de análise de livros infantis, como é o caso dos livros *Bia baobá* (2006) de Itamar Morgado e *A semente que veio da África* (2005) de Heloisa Pires, que justamente falam

da árvore baobá associando ela a educação infantil com ilustrações bem coloridas e histórias que facilitam a utilização dos livros em salas de aulas, com esses dois livros que serão mais detalhados adiante podemos inserir de forma melhor e mais abrangente as crianças que são afro-brasileiras e negras na história de seu povo e também os pequenos que não fazem parte dessa cultura para que eles desde cedo comecem a entender que não somos iguais, que existem culturas e povos diferentes e que o respeito para com o próximo deve sempre prevalecer independente de qualquer fator social ou cultural que venha surgir.

CAPITULO I

- O BAOBÁ E SUA FORMA BIOLÓGICA.

Conhecida cientificamente por Adansonia Digitata, na África Central e na África do Sul, em homenagem ao botânico Michel Adanson, o primeiro a descrever o baobá após suas pesquisas no Senegal em 1749, e digitata por causa do formato de sua folha que se assemelha ao formato da mão, essa árvore faz parte biologicamente do reino plantae da família Malvaceae[7], é uma espécie do continente africano, pode ser encontrada nas savanas quentes e secas da África subsaariana.

Podendo ser chamada por nomes como imbondeiro, embondeiro ou calabaceiras nos países afros que tem por idioma a língua portuguesa. O nome cientifico dessa árvore mencionado acima representa o baobá africano, que é natural da África central e do sul, existem oito espécies de Baobás no mundo, e seis dessas são provenientes de Madagascar. Originário do árabe o nome baobá significa "pai de muitas sementes"[8].

Com o histórico de árvore mais antiga[9], o baobá tem um grande legado de sobrevivência e utilidade de todas as suas partes, conseguindo ficar de pé firme e forte por mais de seis mil anos, é por causa desses longos anos de existência que muitos chamam o baobá de árvore da vida. E por ser um rico repositório de agua podendo acumular, em seu interior mais de 120.000 litros, recebe o apelido de árvore garrafa.

Fotografia 1 - Baobá

Fonte: Carlos Augusto (2013)

[7] Disponível em: <http://www.tudosobreplantas.com.br/asp/plantas/ficha.asp?id_planta=28993> acesso em 09 de outubro de 2017

[8] Disponível em: <https://www.greenme.com.br/informar-se/biodiversidade/5131-baoba> acesso em 09 de Outubro de 2017.

[9] Disponível em: <https://blog.giulianaflores.com.br/jardinagem/historia-curiosidades-baoba/> acesso em: 13 de outubro de 2017.

Os baobás encontrados aqui no Brasil estão mais localizados no estado de Pernambuco e são alvos de muitos estudos e pesquisas, um dos artigos sobre baobás[10], menciona um pouco do estudo de Jonh Rashford, especialista em baobás, que discursa sobre as propriedades da Adansonia e a considera o mais proeminente membro da sua espécie e ressalta a grandiosidade do tronco da árvore, que quando adulta é considerada o mais grosso tronco do mundo, o tronco é oco e resistente ao fogo, por isso é muito utilizado para que as pessoas possam fazer desse tronco uma morada, um santuário, ponto de ônibus e até bares.

Sem contar na sua importância para os animais que se alimentam também do tronco, como é o caso dos elefantes, nas regiões das savanas na África, que apesar de danificar a existência do baobá, acaba saciando esses animais, devido, principalmente, a capacidade de armazenamento que o baobá possui. Devido a importância dessa árvore, o seu tronco acaba ganhando espaço na literatura, se transformando, também, em cordel através dos versos de Carvalho apresentado no artigo de Fernando dos Santos (2011, p 1), para o engrandecimento desse majestoso tronco. "[...] Baobá tem tronco grosso / como nenhum outro vegetal / e quanto mais velho fica / cresce na horizontal / ficando tal espessura / segundo a literatura / no mundo sem ter igual. [...]".

Apesar do tronco do baobá ser de grande riqueza armazenaria, as utilidades da árvore não param por aí, praticamente todas as suas partes podem ser aproveitadas no dia a dia por pessoas e até mesmo pela fauna africana. Folha, fruto, semente, cada propriedade tem sua importância e riqueza para oferecer aos que precisam dessa árvore.

A flor, o fruto e a semente do baobá contém propriedades medicinais que são utilizados pelos povos africanos, principalmente pelos povos de Madagascar. As folhas, por exemplo, brotam entre julho e janeiro, mas podem se manter firme durante o ano caso a árvore esteja umedecida e tem um procedimento curioso de florescem no finalzinho de tarde, permanecendo aberta durante uma única noite, podendo ocorrer esse fato entre maio a agosto.

As flores são utilizadas como vitaminas e remédios, pois contem em sua composição o betacaroteno[11] que ao entrar em contato com o organismo se transforma em vitamina A e possui um rico pó que a partir dele pode ser usado para curar a asma,

[10] artigo que tem por título: Baobás em Pernambuco: Patrimônio político-cultural Afro-Pernambucano.
[11] É um carotenoide, que são pigmentos naturais encontrados em plantas e responsável pelas cores vibrantes em algumas frutas e legumes.

anemia, reumatismo e algumas outras doenças. Podem também servir de alimentos, pois são ricas em cálcio, ferro, proteínas e lipídios. Apesar de possuírem um odor horrível de carniça devido a presença de escatol[12] elas atraem exames de moscas varejeiras, mas que apesar desse ponto negativo é bem essencial na cura de doenças e como alimentação.

Michel Adason, foi o primeiro a descrever o baobá, após suas pesquisas em 1749, onde ele relaciona o fruto dessa árvore ao formato de uma abobora[13]. Esse fruto pode ser conhecido como Mukua, tem um gosto agridoce, adocicado com um pouco de acidez, tem casca esverdeada e por dentro um miolo que se derrete rápido na boca, não possui sumo. A mukua é utilizado por muitos africanos há gerações.

O fruto é de grande riqueza em minerais e vitaminas, pois possui seis vezes mais vitamina C que uma laranja, tem muito mais potássio que a banana, tem mais antioxidantes que o mirtilo e ainda possui duas vezes mais cálcio que o leite, sem contar que é rico em ferro e magnésio, tem propriedades pró-bioticas[14] para combater a febre, a catapora e reduze o risco do câncer, por isso que é considerada uma das superfrutas.

As sementes do baobá são bastantes nutritivas, tem o tamanho de avelãs e por sua vez é possível retirar o óleo vegetal que é rico em vitamina A e F e contém a ômega 3, 6 e 9 o que a torna favorável para o cuidado com a pele, em caso de queimadura solares e é útil no tratamento de várias afecções cutâneas. Podem ser transformadas em farinha ou comidas tostadas como preferir, é curioso que dessas sementes também pode ser feito uma bebida que tem aparência com o café.

As sementes são de grande importância na plantação de outras árvores baobás para que essas possam se perpetuar, transformar uma semente de baobá em uma árvore pequena para, por exemplo, ser cultivada em casa requer muito cuidado, técnica e paciência, por que é um processo difícil, pois o bonsai de baobá, ou seja, o pequeno baobá, precisa de horas no sol e deve ser regada apenas uma vez por mês, e não pode ter excesso de umidade, pois isso causa o apodrecimento da raiz[15], mas mesmo com todo esse cuidado vale muito a pena cultivar esse símbolo do continente africano perto de nós, e graças as sementes, ao plantio e ao cuidado, que aqui no Brasil se tem vários baobás espalhados.

A casca do Baobá por sua vez é muito utilizada para a fabricação de cordas e tecidos. Podemos perceber, biologicamente, que todas as partes dessa magnifica árvore

---

[12] Composto químico cristalino resultante da transformação das proteínas no intestino.
[13] fonte de pesquisa:
http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=477
[14] Fonte de pesquisa: file:///C:/Users/user/Downloads/102638-179329-1-SM.pdf
[15] Fonte de pesquisa: http://www.vamosreceber.com.br/2016/01/27/baoba/

pode ser aproveita pelas pessoas, pelos animais, seja para alimento, seja para tratamentos e curas, seja até para morada ou pontos de diversões, cada pequena parte do baobá é aproveitada pelos povos, em especial os africanos.

São por essas características naturais e por alguns outros motivos que serão expostos mais a frente que o Baobá é chamado, em algumas regiões africanas, de árvore da vida devido a relação que exerce entre sagrado e terreno, também sua longevidade e possui grande significado para a cultura africana, chegando a ser símbolo desse povo, e se tornando referência na atuação da história africana na sala de aula, tornando-se um meio de conscientizar as crianças, os jovens e adultos sobre a belíssima cultura africana.

1.1 **O baobá e sua representatividade para o povo africano.**

Apesar das grandes características naturais dessa árvore mencionadas acima, somente isso não seria suficiente para poder explicar a função desse símbolo africano perante essa cultura, é preciso que conheçamos os valores sociais, aqueles que ligam essa árvore a sociedade afro. Palco de encontros e desencontros, acertos e erros, não é por acaso que o baobá é símbolo da cultura e resistência do povo afro.

Nas aldeias de algumas regiões africanas o baobá é escolhido pelos contadores de histórias, para reuniões dos anciãos, onde as pessoas fofocam, os namorados se encontram, lugar de união e separação. O baobá é testemunha de todos os eventos e fatos que acontecem em uma comunidade africana, tornando-se assim o palco da vida social, sendo considerada "A árvore da aldeia", apesar de existir algumas outras espécies que recebem esse papel, nenhuma se compara ao privilégio e a reputação dos baobás. Mauricio Waldeman, doutor em geografia, demonstra em seu artigo sobre o baobá na paisagem africana, uma citação que demonstra o baobá como marco identificável dessa sociedade: "[...] assim, bem mais do que uma árvore, o Baobá é, por excelência, o guardião de sentidos e significados endossados pelos povos da África, pelas suas sociedades e culturas, seus modos de ser, suas aspirações, expectativas de vida e religiosidade. [...]" (2011, p. 225)

Com isso entendemos um pouco a forma como essa árvore é vista perante as sociedades e aldeias africanas. Vista como repositório dos ancestrais por causa da sua capacidade de sobreviver por séculos e séculos, é referência espiritual na vida das comunidades, podendo manter os povos africanos e suas histórias presente no tempo e no espaço, servindo de ensinamento e representação para as novas gerações.

Fazendo representações com os povos africanos na questão de luta e resistência, podendo ser palco de adorações espirituais aos ancestrais, ser fonte de fertilidade e de cuidar do equilíbrio de uma comunidade, são essas e outras tantas representações que essa famosa árvore revela ao estudarmos sua ligação com os povos africanos.

Geograficamente falando, o baobá ajuda a compreender a organização do espaço africano onde ele se encontra, pois, a árvore é um ponto fixo de um determinado local, tornando um marco memorável da influência humana no espaço social, seja ele presente ou passado, devido ao fato de que o baobá é pôr excelência o guardião de sentidos e significados assegurado pelo povo africano, por algumas sociedades e culturas, os modos de ser, e tendo a capacidade de sobreviver por séculos, mesmo quando essas comunidades desaparecerem fisicamente, o baobá ainda existirá para comprovar a articulação espacial do tempo[16]. Mas o baobá não é apenas uma recordação dos acontecimentos passados, mas como bem citado é no texto de Mauricio: "[...] para o mundo africano e afro-descendente ele é o próprio símbolo de uma identidade imorredoura, que resistiu a todas as intempéries da História. Nesta senda, tanto quanto a memória ancestral, o Baobá permanece em seu posto: imbatível, altivo e atuante [...]" (2011, p. 231).

São os contadores de história, por sua vez, com suas contações, que fazem com que essa árvore continue imbatível, altivo e atuante na atualidade, dessa forma, o baobá africano pode continuar a inspirar as novas gerações na afirmação de sua identidade com africanos ou afrodescendentes, tornando-se um símbolo civilizatório, o baluarte da memória africana, seio de abrigo e esperança para muitas comunidades, como assim afirma Mauricio Waldeman.

O baobá como expressão do espirito africano: Por ser uma árvore de grande porte, resistente a milhares de anos, o baobá se tornou símbolo da luta e resistência dos negros diante das sociedades que oprimem, fazendo assim uma relação entre a resistência da árvore juntamente a resistência do povo africano que são tão marginalizados e excluídos pelos povos que se consideram superiores.

Expressando assim o espirito africano, é ao redor de seu majestoso tronco que os nativos se reuniam para tomar decisões importantes, pois acreditavam eles que a grande árvore os ajudaria a tomar as corretas decisões por causa de uma das suas características que é ser repositório da ancestralidade, ou seja, os grandes sábios e guerreiros dessas

[16] Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/102638-179329-1-SM%20(1).pdf> acesso em: 27 de Fevereiro de 2018.

aldeias eram colocados dentro do grande tronco oco, acreditando assim que sua memória ficaria viva enquanto a árvore vivesse e dessa forma teria uma ligação maior entre os vivos e os mortos, além de acreditar que a árvore tinha um certo poder espiritual em relação ao bem dessas comunidades.

Com essa característica, a árvore se torna em muitos lugares da África o centro de adoração aos espíritos da fertilidade. Se prestarmos atenção é como um ciclo espiritual que acontece em relação a essa representação do baobá ser um meio de ligação entre vivos e mortos. Ao morrer e ser colocado dentro do baobá, o espirito dessa pessoa irá permanecer ali e com isso os vivos sentem a energia de poder tomar decisões corretas, acreditando ter a influência dos espíritos ali colocados.

É possível agora entendermos a grande ligação e simbologia que essa majestosa árvore tem com os povos africanos, os negros e os afrodescendentes, afinal ela presencia histórias, fatos por séculos e séculos de um lugar, sendo considerada divinamente sagrada e impulsionar a seguir em frente com força e garra.

1.2 Lendas "Baobanas"

O baobá além de ser uma árvore riquíssima em simbologias, ou seja, que expressa mitos, lendas e crenças, e representações na sua região de origem, e a África juntamente com o baobá, alimentam uma porção de mitos e lendas a respeito de sua história, sua formação e sua importante existência. Lendas essas que, de certa forma, torna essa árvore mais conhecida e muito mais misteriosa, fazendo com que o faro humano da curiosidade o leve cada vez mais a estudar essa magnificência da natureza.

Uma das famosas lendas é sobre a criação do baobá, como aconteceu seu nascimento e a explicação lendária sobre o seu formato, conta-se que o Baobá, por ser uma das árvores mais antigas do planeta terra, hipótese essa defendida por Wickens[17] (1927), a lenda em suma mostra que devido as tantas perguntas da árvore a respeito do por que ela não tinha folhas ou flores iguais as das outras árvores, Deus foi se enfurecendo e colocou o Baobá de cabeça pra baixo, sendo assim as raízes ficaram para cima e a cabeça do baobá para baixo, explicando assim um pouco do formato dessa árvore e por isso também muitas pessoas ficam embaixo dela para conversar e escutar seus conselhos, pois sendo a árvore mais antiga tem todas as histórias do mundo contidas nela.

[17] Botânico inglês que trabalhou a taxonomia das plantas com flores

Em uma outra versão, mas com finalidade de explicar o formato e criação do baobá, afirma que Deus ao criar o mundo presenteou cada animal com a semente de uma árvore e estes tinham a missão de espalhar o "verde" por todos os lados. Por azar da árvore Baobá, o babuíno ficou com suas sementes. O macaco conhecido por sua curta inteligência e grande preguiça simplesmente jogou as sementes atrás de suas costas que acabaram plantadas de ponta cabeça, explicando assim de forma lendária o porquê do baobá ser como é.

Outra fábula faz referência ao tronco, no Senegal, segundo essa lenda africana um morto que for sepultado dentro de um baobá sua alma viverá enquanto a árvore existir e sabemos nós[18], como já foi mencionado, que essa maravilha da natureza vive em média de um a seis mil anos. Existe também a história que conta sobre uma cobra que morava dentro do baobá, antes da chegada dos brancos, e que era adorada pelos que ali moravam, ao pedirem chuvas, boas colheitas e boas caças eram atendidos, mas o primeiro caçador branco que chegou na África matou a cobra e as consequências foram avassaladoras, muitos ainda dizem ouvir o o sibilar da cobra perto da árvore durante as noites.

No Parque Nacional Kafue na Zâmbia mais uma lenda diz que a árvore Baobá é considerada uma raptora de donzelas[19]. Reza a lenda que a árvore se apaixonou por quatro lindas virgens que se deitavam a sua sombra. As moças cresceram e se casaram. A árvore enfurecida de ciúmes durante uma noite de tempestade abriu o seu tronco e levou as quatro moças para dentro. Até hoje os nativos dizem que a água das chuvas são as lágrimas das donzelas raptadas.

Uma grande lenda conhecida a respeito do baobá é a que remete ao seu coração e que se encontra no livro "O coração do baobá" da escritora Heloisa Pires, em que conta a história que há muitos anos um coelho conseguiu, com sua artimanha de vangloriar a árvore, que essa abrisse seu coração, mostrasse o que ali era guardado e permitisse que o coelho tirasse um pouco dos tesouros guardados no íntimo do seu coração, ao fazer isso e chegar em casa com inúmeras joias para sua mulher a coelha, essa saiu para se mostrar para suas amigas e entre essas estava a hiena que ficou curiosa de saber onde o coelho tinha conseguido tantas joias, não perdeu tempo e foi até o coelho que lhe contou como se deu o ocorrido. A hiena tentou fazer do mesmo jeito que o coelho, mas sem muita

---

[18] Disponível em: <http://pontocomarte.blogspot.com.br/2011/02/lenda-do-baoba.html> acesso em: 22 de novembro de 2017.

[19] Fonte de referência: https://quatrocantosdomundo.wordpress.com/2012/05/27/as-lendas-da-baobab-africa/

paciência para elogiar e esperar o baobá se abrir, avançou em cima dele com suas garras deixando o pobre baobá apavorado e fazendo com que ele se fechasse totalmente para si e por mais que a hiena tentasse invadi-lo não conseguia.

O resultado foi que a partir desse dia a hiena ganhou o costume de vasculhar as entranhas dos animais mortos, tentando encontrar os tesouros, o que ela não sabe é que o tesouro só existe quando o coração está vivo e batendo forte, quando ao baobá, se fechou tão intimamente que nunca mais se abriu, sua ferida foi invisível, mas difícil de ser curada. Por isso que essa lenda pode ser comparada ao coração dos homens que se fecham após decepções e que são difíceis de serem reabertos, de qual hiena será que eles se recordam?

Sobre a flor do Baobá, dizem que elas custam em torno de 50 anos para nascer e desabrochar, mas o agrônomo e especialista em baobás, José Pereira Leite, afirma que isso é apenas mais uma lenda referida a essa árvore, pois essa floresce todos os anos, mas o fato é que a sua flor dura muito pouco tempo, ela murcha e cai um ou dois dias após o seu desabrochar, a arvore dura muitos anos, já a sua flor dura um curto período de tempo.

O baobá é uma árvore que deixa muita gente encantada, e uma última lenda aqui exposta faz referência a relação dessa árvore de forma mais intima com alguns dos povos africanos, conta a lenda que os escravos africanos antes de embarcarem nos navios negreiros eram forçados a darem dezenas de voltas ao redor do baobá, sendo ainda chicoteados. Enquanto passavam por esse sofrimento eles eram obrigados a depositarem suas crenças, origens, seu território, seus costumes, ou seja, eram forçados a depositarem sua essência em torno da árvore para que depois fossem batizados com uma nova identidade de cristã-ocidental e só depois disso eram enviados para os cativeiros dos navios.

Por causa desse detalhe o baobá também pode ser chamado de árvore do esquecimento, pois as pessoas escravizadas teriam deixado em volta do tronco do baobá todas as memorias e sabedorias contida neles.

Podemos perceber que essa encantadora árvore nos é proveitosa não apenas em sua parte biológica, mas também em sua forma lendária que beneficia a propagação para que essa seja reconhecida de diversas formas, maneiras e histórias.

1.3 A ligação dos dois B: Brasil e Baobá

Historicamente Brasil e África tem seu primeiro contato devido ao colonizador comum, os portugueses, que chegaram ao Brasil por volta do século XVI, acompanhados de índios silvícolas e campineiros, juntamente com os negros africanos. Pessoas que foram obrigadas a deixarem sua vida, suas famílias e adentrarem em um mundo completamente novo para eles, o choque cultural foi grande, tendo aqui no Brasil um modelo societário, de costumes e crenças diferentes dos africanos, para ambas as partes tudo era novo e tiveram que conviver com essas diferenças entre si, dando um resultado, atualmente, de um Brasil na África e uma África em território brasileiro.

Conhecemos inúmeros costumes que aprendemos com os africanos, assim como na África também existem costumes que faz referência aos nossos, a capoeira, a feijoada, o orixá do candomblé são heranças da matriz africana, inclusive é por meio dos africanos que o nosso objeto de estudo, o baobá, chegou até nós, pois como mencionado acima, essa árvore é de origem africana, mais especificamente da região do centro e do sul da África.

Muitas histórias e hipóteses são mencionadas acerca de como a semente do baobá veio até o Brasil. A árvore baobá foi introduzida na flora brasileira após o descobrimento do nosso país, alguns pesquisadores e exploradores como é o caso do biólogo graduado pela Unicamp, Sérgio Junior, em seu artigo "Baluarte Africano: o Baobá" diz acreditar que as sementes desse baluarte foram trazidas para o Brasil por meio dos sacerdotes africanos, que possuíam papel fundamental para os cultos religiosos, sendo trazidas para serem plantadas em locais específicos destinados a esses momentos de cultos.

No tópico acima que relata algumas das lendas que giram em torno dos baobás, uma especifica pode remeter a maneira como a semente dos baobás chegaram por aqui, que seria o relato da lenda que envolve as voltas que os negros davam em torno do grande tronco para simbolizar o esquecimento de sua cultura, tornando o baobá conhecido como "árvore do esquecimento".

Por volta de 1412 com a conquista dos portugueses sobre Celta, região ao norte da África, os lusitanos começaram a querer uma aproximação melhor com os africanos devido a facilidade da rota de comércios que essa região possuía e que os árabes

mantinham certas relações, com isso os portugueses passaram a conhecer e adentrar melhor na cultura africana, conhecendo seus gostos e costumes[20].

Os lusitanos adentraram tanto no mundo dos africanos que começaram a desrespeitar os monumentos sagrados para esses povos, que era o caso do baobá, onde gravavam imagens do brasão de Dom Henrique nos troncos, segundo a pesquisadora da fundação Joaquim Nabuco, Semira Vainsencher (2009).

Durante o tráfico dos negros que eram vendidos como mercadorias, existia toda uma maneira de traficá-los, levavam eles durante a noite para o local onde iam ser transportados, levavam na escuridão da noite para caso houvesse fuga, eles não soubessem o caminho de volta. Pela manhã, como nos é lembrado a lenda, os negros homens davam nove voltas em torno do baobá e as mulheres davam sete, após isso eram considerados sem culturas e sem donos, como já mencionados acima.

Nesse contexto existem relatos que na atual região do Senegal, os povos que seriam transportados, escondiam as sementes de baobá nos cabelos, pois pensavam consigo que mesmo sendo retiradas a força de sua terra, não deixariam morrer sua cultura e raiz, pois plantariam aonde fossem a semente do baobá para lembrarem de suas raízes.

Rashford, o especialista em baobás, vem nos lembrar bem a cerca de um fato interessante sobre a maioria dos locais onde se encontra o baobá no Brasil, que no caso é o Nordeste (p.13, 2011), que no período colonial acontecia a grande produção de açúcar que precisava da mão de obra negra, Recife, por exemplo, é considerada, por Jonh Rashford a cidade dos baobás, contendo 11 patrimônios desses já tombados. Juntando então assim, a necessidade de escravos, a vinda dos negros para o nordeste a sua necessidade de resistência em relação a sua cultura, é um argumento para acreditar que as sementes de baobá foram introduzidas no Brasil pelos negros traficados.

Mesmo longe da sua terra Natal, os africanos lutaram e fizeram tudo que estava ao seu alcance para não permitirem a exclusão da sua cultura, da sua história, e ainda continuam fazendo. Junto com essa vontade incessante de preservação dos seus costumes, os povos negros criaram esse forte elo Brasil e Baobá ao plantarem a árvore ancestral que é símbolo de seu lugar de origem.

---

[20] Fonte de Pesquisa: http://www.paradigmas.com.br/index.php/revista/edicoes-31-a-40/edicao-39/492-significacao-do-baoba-na-cultura-africana

O baobá vem tornando essa ligação entre Brasil e África cada vez mais forte, pois é uma árvore com uma diversidade de significados e representações que nos leva a entender um pouco da história do povo africano que aqui do Brasil fizeram morada, baobá representa o ciclo de lutas de um povo que sofreu com a separação de seu povo de origem e que devido afastamento buscaram incessantemente a preservação de sua história para se manterem firme e aguentarem de cabeça erguida as explorações que sofriam.

CAPITULO II -A LEI 10.639/03 E 11.645/08 NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em 2013 é sancionada a lei 10.639 que altera a lei de 9.394 de 1996, tornando dessa forma obrigatório a inclusão do ensino de história e da cultura afro-brasileira em todas as escolas, sem exceção. Mas essa grande conquista do povo negro, não se deu no estalar dos dedos não, foram anos de batalhas, em um passado um pouco recente, na metade do século XX e especificando melhor, os anos 70, em meio aos terrores da ditadura militar, um objeto criado pelo Movimento Negro Unificado (MNU), a "carta de princípios" já solicitava, em meio a tantas outras exigências, a reavaliação do papel negro na história do Brasil junto com o enriquecimento a cultura negra perante a sociedade.

Abordando essa questão no âmbito educacional, é notável que em muitas escolas, e falo isso em um contexto total, ou seja, com tudo que compõe esse ambiente, é devido à falta de conhecimento e a não busca por informações, estudos e auxílios de pesquisas que a maioria das escolas junto com os professores que a formam se detém a essa lei 10.639 como se fosse formada, infelizmente, por um único dia, com apenas um objetivo: celebrar o dia da consciência negra que é comemorado no dia 20 de novembro.

Na constituição de 1988 já existiam reinvindicações de alguns grupos sociais que ainda não eram contemplados em âmbitos escolares, observando o art. 242 da constituição podemos perceber os poucos avanços começando, pois, esse artigo já determinava para as escolas o ensino da história do Brasil e as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação dos brasileiros, em suma, existia uma "pre-lei" que começava a dar espaço, em meio a tantas batalhas dos movimentos sociais, para uma nova e mais ampla lei vir à tona, o que aconteceu em 9 de janeiro de 2013 com a aprovação da lei 10.639.

Assim como a "pre´lei" de 1988 precisava de reajustes e implementações, fazendo assim ser aprovada a lei de 2003, essa por sua vez também necessitava de alguns ajustes para que assim todas as etnias que compõe o nosso Brasil pudessem ser estudadas e respeitadas nacionalmente, com isso vem o implemento da lei ordinária 11.645/08 que complementa a 10.639/03 tonando obrigatório, além do ensino de história e da cultura afro-brasileira, o ensino da história e cultura indígena no currículo escolar.

O Plano Nacional da Educação (PNE), por sua vez, que determina metas, estratégias e diretrizes de como será conduzida a política educacional no período de 10 anos, tem como uma de suas metas institucionais a garantia de exigir de forma mais insistente os conteúdos em sala de aula sobre os povos negos, os afro-brasileiros e indígenas e implantar ações educacionais que desenvolvam de uma melhor forma essa pauta da educação, esse plano de educação que entrou em vigor em 2014 seguirá até 2024, de uma forma abrangente o tópico nos diz da seguinte forma:

> garantir nos currículos escolares conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis nos 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando-se a implementação das respectivas diretrizes curriculares nacionais, por meio de ações colaborativas com fóruns de educação para a diversidade étnico- racial, conselhos escolares, equipes pedagógicas e a sociedade civil. (2014)

Com essa visão o PNE tem como objetivo nesses 10 anos trabalhar de forma mais abrangente a diversidade cultural e a grande questão étnico-racial no Brasil dentro das salas de aulas, incentivando a intensificação de debates acerca desses temas simples, mas que acabam tornando-se complexo diante, muitas vezes, do não esclarecimento das pessoas, ou seja, dos próprios professores, que por diversas vezes deixam o assunto "passar batido" por não saberem como administrar esses assuntos em salas de aula, principalmente na fase da educação infantil.

Em suma, podemos argumentar que os principais objetivos dessas "famosas" e importantes leis junto com o plano nacional é aumentar e expandir o conhecimento sobre as pessoas negras e indígenas, para que com as atitudes humanas possam ir se modificando a medida que o conhecimento e a história dessas pessoas são contadas e exemplificas, ajudando com isso a extinguir o preconceito e a construir cada vez mais o respeito uns para com os outros, facilitando, ainda mais, a inclusão desses povos diante de uma sociedade que os discriminam na história e os colocam a margem, como se fossem povos sem cultura e sem história, onde sabemos que a nosso enredo histórico é fruto da vivência, cultura e história dessa gente que compõe de forma primária o nosso país.

Mas então como aplicar essas leis nas salas de aulas? Ou complicando um pouco mais, como utilizar a aplicação dessa lei no ensino infantil? Na maioria das vezes encontramos escolas que trabalham, em sua maioria, apenas com o ensino fundamental II e médio, ou seja, trabalham apenas com jovens, e na maior parte fazem apenas uma culminância ou algum outro evento na semana do dia 20 de novembro, e se esse dia cair em um final de semana então, menos ainda é feito. Sabemos que muito pouco é feito para

colocar em prática a obrigatoriedade da lei, essa tecla já vem sendo debatida a mais de 10 anos, é preciso mais vontade de pesquisa e pôr em prática, não só da parte dos professores, mas também dos gestores escolar.

O pensamento de Lucimar Dias[21] sobre a importância de focarmos mais em nossas crianças e trabalharmos de forma mais eficaz com elas, é algo que deve ser compartilhado com tantas outras pessoas, é preciso não se "deter" apenas nos jovens de maneira exclusiva, mas começar a ensinar aos pequenos a importância do respeito uns para com os outros, desenvolvendo atividades que possam trabalhar essa questão mais efetivamente nas salas de aulas da educação infantil, utilizando para isso, por exemplo, os livros infantis que façam referência de maneira didática a questão em pauta, aumentando de forma significativa o respeito mútuo, pois como sabiamente observou Nelson Mandela[22]: "Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião para odiar as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar". (1995)

Com um olhar, de forma especifica, voltado para as crianças, a LDB nº 9.394/96, mostra de forma sintetizada como os professores devem se portar em sala de aula diante dos alunos da educação infantil, onde nos apresenta a seguinte proposta: "propõe que os educadores proporcionem as crianças atividades que desenvolvam suas potencialidades nos aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor e social (...)" como podemos perceber é uma proposta bem resumida e em certos termos difíceis de colocar em prática quando o assunto é história e cultura afro-brasileira e indígenas.

No contexto educacional, é preciso que aconteça a intervenção dos professores da educação infantil de forma positiva em relação aos seus alunos, tratando-os sempre de forma bem receptiva, apesar de sabemos que em suma é algo complicado, pois existem crianças vindas de meios familiares variados e com humores e tratamentos diferentes, mas algo os assemelham: são crianças e estão em formação.

Um dos métodos, pouco conhecido, mas já utilizado por alguns professores é o trabalho que se desenvolve em torno das histórias da árvore baobá, como o trabalho

---

[21] Professora da Universidade Federal do Paraná no curso de Pedagogia. Atua no programa de pós-graduação em educação no setor de educação na linha de educação: diversidade, diferenças e desigualdades. É coordenadora do NEAB da UFPR

[22] Líder político, presidente da África do Sul de 1994 a 1999, principal representante do movimento antiapartheid, considerado pelo povo um guerreiro em luta pela liberdade.

desenvolvido por Célia Cabral[23] onde veremos adiante, como também as lendas que alimentam a famosa árvore e que encaixam com as representações e simbologias referente a tal, que por meio dos diversos livros infantis tendo como abordagem o baobá e as histórias referentes a África podem ser utilizados para aplicabilidade das leis em ambiente escolar, tendo em vista que essa árvore e suas histórias, como já mencionado antes, é um dos símbolos que enaltecem a cultura e a história das pessoas negras, sendo que em Recife-PE se festeja o dia do baobá, trataremos disso lá frente.

Tudo isso é para orientar e instigarem os professores de que precisam-se manter atualizados com o mundo a sua volta, buscando sempre as informações necessárias juntamente com as práticas pedagógicas e educativas para que possam promover uma melhor socialização entre os alunos sobre as questões étnico racial abordando de forma especifica objetos que remetem ao enaltecer da cultura, permitindo que a criança possa interagir e se relacionar de forma respeitosa com os outros colegas, sem se sentir constrangido ou "deixado de lado" das atividades, promovendo assim o desenvolvimento dessa criança e utilizando meios de sensibiliza-lo diante das diferenças humanas, para que suas atitudes sejam sensatas e humanas perante todos.

Trabalhar as duas leis aqui abordadas no processo de formação da educação infantil é uma das melhores maneiras de poder apresentar aos nossos futuros adultos que não existem apenas o individualismo da sua verdade, dos seus costumes, da sua cor, da sua religião, mas sim uma multiplicidade de costumes, gestos, verdades e opiniões que se misturam, muitas vezes convergindo e divergindo entre si, mas sabendo que acima dos pontos de vistas, das diferenças, existe algo que faz o meu direito acabar e o do próximo iniciar, chama-se: respeito mútuo.

2.1 Educação infantil e a inclusão da cultura afro-brasileira, negra e indígena

Tendo um olhar mais focado na parte da educação infantil, educação essa que é voltada para as crianças de 0 a 6 anos, sendo chamada também de educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento completo da criança, muito já se tem falado sobre a inclusão dessas culturas que também formam o Brasil e temos observado no decorrer desses anos, desde a aprovação das leis que fazem relação a essa obrigatoriedade, o quanto é escasso o trabalho dos professores com essa fase da vida humana que é a

[23]SANTOS, Fernando Batista. Baobás em Pernambuco: Patrimônio político-cultural afro-pernambucano. 2011. Recife-PE

infância, seja por falta de livros didáticos que orientem como se trabalhar nas salas de aulas, seja por acomodação dos professores de não procurar orientação em como produzir uma aula inserindo essas leis, seja por condições da sociedade.

Sabemos apenas que as crianças acabam não sendo orientadas em como lidar com uma outra criança que tem algumas diferenças visíveis a elas próprias, e as diferenças vão se multiplicando, podendo tornar essas crianças futuros jovens que não se respeitem e nem respeitem o próximo, precisamos começar lidando com o "problema" enquanto ele ainda é solucionável e não se fechou totalmente, ou seja, é preciso, mais fácil e viável trabalhar na criança que está em formação do que trabalharem um jovem que já tem a mente feita e os seus pré-conceitos formados.

A escola é o ambiente mais propicio para as descobertas das pequenas crianças, são nas escolas onde elas aprender a conviver com outras pessoas que não fazem parte da convivência familiar, é na escola que elas aprendem a lidar com críticas, competições, percas e realizações. A maior parte da formação do conhecimento para a criança se tornar um cidadão consciente ao se tornar adulto depende da escola, claro que a família também é parte fundamental nessa formação, mas a escola, na maioria das vezes, administra de forma mais ampla esse papel.

A função social da escola, além de tentar socializar a criança com o mundo novo que ela se depara, onde muitas veem de um convívio familiar diferente, é enaltecer a diversidade cultural, é mostrar aos alunos o quão importante é a valorização e aceitação do outro e de você mesmo, respectivamente, é ajudar a criança na sua construção de identidade, como ela se ver perante aos outros coleguinhas e de um modo geral a sociedade como um todo.

Sabemos que existem crianças que sofrem com sua forma de ser fisicamente, principalmente quando os nossos livros infantis, os desenhos das Disney, em sua grande maioria, nos apresentam princesas e príncipes de cor branca, cabelos lisos e olhos claros, e é nesse ponto, por elas não se enxergarem em personagens tidas pra elas como "importantes" e "belas", que se constrói uma grande rejeição por parte das crianças negras e indígenas diante da sua aceitação, da sua construção de identidade.

Mas então olhando para esse quadro crítico de aceitação pessoal, construção de identidade e ensinamentos escolares, o que fazer para inserir essas crianças na sociedade? Como ajudar a elas a se aceitarem como são? Como mostrar que existe beleza nelas, diante de uma sociedade que de momento em momento impõe um padrão de beleza novo?

Como mostrar a esses pequenos que eles possuem uma cultura e que essa ajudou o nosso Brasil a ser o que é hoje?

A resposta é simples e curta: colocando em prática as cujas leis que aqui estão sendo apresentadas, buscando formas de inserir as crianças no convívio com os outros colegas, apresentar as nossas diferenças e semelhanças e um dos principais pontos, fazer com que as crianças negras e indígenas conheçam sua cultura, sua história e se vejam representadas perante a sociedade, pois como Pollyana Neves, professora formada em pedagogia nos apresenta em seu artigo sobre as relações étnicos-raciais na educação infantil: "É pelo olhar do outro que alguém se constitui como sujeito e é a qualidade desse olhar que contribui para o grau de auto-estima de qualquer indivíduo, seja ele branco ou negro" . (2009, p. 3)

É preciso que a criança se auto identifique perante a sociedade, que ela se conheça e se aceite da forma que é, e além do ensino interno da escola, a sociedade em si também tem grande responsabilidade em relação a essa construção de identidade, pois apesar de muitas vezes não percebermos, o nosso olhar e o nosso falar contribui para elevar ou baixar a autoestima das pessoas, e se tratando de crianças, é bem mais complicado, pois elas estão descobrindo quem são, esse é o processo do autoconhecimento, o momento da formação de personalidade, é preciso que o foco aqui seja formar um cidadão respeitoso e não cheio de traumas ou preconceitos, pois se nessa fase tão importante da construção de identidade as crianças não conseguirem bom êxito, boa formação, a não aceitação deixará marcas que irá repercutir futuramente em sua juventude e na sua vida adulta.

Sendo assim é preciso que tenha o trabalho voltado para aplicabilidade das leis em sala, pois se a criança negra, indígena, branca, não conhecem suas histórias, sua cultura, seus costumes vão acabar acreditando no de sempre, que o negro só faz referência a escravidão, coisas ruins, os indígenas sempre serão vistos como "bichos do mato" e o branco continuará sendo o herói e burguês de toda a história.

É necessário que mecanismo de ensino sejam colocados em prática para que as crianças conheçam e se identifique com as riquezas de suas culturas, para que assim elas possam olhar no espelho e saber quem são, de onde vem e o que representam, em outras palavras, que elas tenham orgulho de ser quem são e como são, mas para que isso ocorra é necessário que as escolas junto com seus professores e gestores tentem colocar em prática a lei, pesquisem e orientem seus professores com formações e outras ferramentas de como se portarem em sala de aula diante de temas tão delicados como esses aos quais está sendo exposto.

Na maioria dos casos vemos professores que não sabem lidar com algumas situações que acontecem em sala de aula, nos deparamos muitas vezes com professores despreparados para resolver situações constrangedoras que ocorrem na educação infantil, não que haja já nessa fase, o racismo e o preconceito de forma clara, pois como Lucimar Rosa nos diz, as crianças não lidam com os outros colegas "diferentes" por causa de algum preconceito ou algo do tipo formado por elas, mas sim por que estão em fase de conhecimento e querem entender o porquê do outro ser "diferente", e infelizmente ainda existem professores que não sabem como lidar com essas situações, por isso é tão importante a formação dos professores sobre esse tema, para que consigam lidar com essas dificuldades e tantas outras situações chatas que ocorrem.

É preciso reconhecer que apesar de tantos anos que a lei 10.639/03 e 11.645/08 entraram em vigor, não existe material suficiente para abarcar tantas mudanças e aplicabilidade nas escolas, mas é necessário lembrar que já se pode fazer grande avanço com os que existem, pois, apesar de ser escasso e, algumas vezes, de difícil acesso, existe uma certa quantidade que dar pra auxiliar, pode ser que devido ao não conhecimento das leis, pois alguns professores ainda não a conhecem devidamente, muitos se acomodem e não procurem se atualizar e pesquisar sobre qual real significado de ambas, mas como esse trabalho, existe uma porção de outros que ajudam na propagação do conhecimento dessas importantes leis.

O segredo para os professores entenderem a lei e colocarem em prática é a pesquisa e a sua disposição de fazer com que o Brasil tenha um futuro com mais respeito mútuo e menos racismo e preconceito, e a forma mágica da aplicabilidade da lei na educação infantil são os professores, gestores e coordenadores entenderem que é dentro das salas de aulas onde essas crianças estão inseridas que sairão os adultos do futuro, se elas podem aprender a serem intolerantes com os outros, poderão aprender muito mais a serem humanas e se portarem como tais.

2.2 Pondo em pratica a lei 10.639/03 em sala de aula

Um dos primeiros passos para que a lei 10.639/03 saia do papel e seja praticada nas escolas, é que todos os elementos que forma a educação dessem as mãos para lutar por essa causa, e além do empenho dos professores, seria viável que as secretárias de

Educação fizessem de forma parecida com o *Projeto Baobá*[24] da cidade de Ribeirão preto e inserissem em suas coordenações pedagógicas uma pessoa que fosse qualificada para ajudar os professores com ideias e formações para que essa aplicabilidade acontecesse de forma mais eficaz e consciente, sendo assim um passo de fundamental importância para o incentivo a educação, de forma preciosa, aos professores da educação infantil.

O *projeto baobá,* que apresenta inúmeras ações, como exemplo, colocar alguém que represente o movimento negro nas escolas ou na secretaria de educação, para assim desenvolver uma educação melhor que inclui a relação étnico racial como pauta de importância, buscando melhores condições para essa questão racial da cultura afro-brasileira, ajudando assim a deixarem de ser um pequeno cantinho dos negros nas escolas, algo deixado de lado, e seja inserido no dia a dia escolar, nas salas de aulas, nas atividades fora dela, no material didático, nas bibliotecas, brinquedotecas, no momento de recreação, ou seja, buscam retirar a lei unicamente do mês de novembro e amplia-la para aos outros meses do ano.

O trabalho do ambiente escolar a respeito dessas questões sobre identidade pessoal, racismo e preconceitos, é de uma responsabilidade, tanto ou maior, que o ambiente familiar, pois é através da escola, que a criança aprenderá a lidar com todos os tipos de situações que a sociedade impõe, sendo àquela um dos grandes e principais instrumento para a formação dos futuros cidadãos. Como sabiamente lembra a Pedagoga Pollyana, a escola é um espaço privilegiado de construção das identidades individuais, sociais e/ou culturais, a escola permanece no centro do debate sobre a questão étnico--racial.

Podemos trabalhar na educação infantil uma série de objetos e temas para que as crianças possam compreender a história do povo negro e afro-brasileiro e todo o contexto que a envolve, *o projeto baobá*, que já acontece em algumas localidades do nosso Brasil, como Recife e Ribeirão Preto, que vem apresentar argumentos a essa utilização da história do baobá como um instrumento para as crianças negras reconheçam a sua identidade cultural e para que as crianças "brancas" conheçam que existe diversas culturas em nosso Brasil, diversos costumes e crenças.

Como já mencionado anteriormente o Baobá é uma das árvores mais importantes da cultura africana, pois alimenta mitos, lendas, crenças e além de representar a luta e a

[24] É um conjunto de ações desenvolvidas com o objetivo de instrumentalizar a rede municipal e oferecer as condições mínimas para garantir a qualidade do trabalho com a temática étnico-racial.

garra do povo negro na resistência contra a opressão e ao extermínio de sua cultura. Inserir a história dessa riqueza cultural em sala de aula sendo mostrada de diversas formas, sejam fotos, vídeos, os livros infantis, e de caráter mais especifico, mostrar as tantas histórias das lendas africanas que envolvem o baobá e que enriquece a cultura, isso é uma riqueza para as crianças negras que não conhecem sua história, é uma forma de mostrar a elas que a sua cultura é importante, que o povo negro tem uma história que vai muito além da escravidão, das chicotadas, da imagem de que o povo negro é tido como o lado ruim, não, muito pelo contrário, são eles primordiais no desenvolvimento do mundo, principalmente do nosso Brasil.

Sendo assim, uma das formas mais práticas de trabalhar a lei da introdução da cultura afro-brasileira em sala de aula, tendo o baobá como tema, seria a utilização das histórias, das lendas, e da importância dessa árvore, em todos os aspectos, fazendo uma relação entre a riqueza cultural dessa árvore com a aceitação de identidade da criança negra, para que possa de forma gradativa acontecer a aceitação pessoal, escolhendo atividades que todas as crianças, sendo negras ou não, possam também interagir, pois além de ouvir as lendas e conhecer as histórias dessa cultura é preciso que vem ou outra elas possam vivenciar para que assim o medo e os estereótipos criados pela sociedade ao longo desses anos possa ser rompido pelo conhecer de sua verdadeira identidade.

As lendas "baobanas" relacionada a sua criação, ao seu grande tronco, sobre o seu fechado coração, as histórias relacionadas ao quanto os povos africanos se refugiavam a essa forte árvore para passarem de geração a geração suas histórias, a forma com que se apegavam a ela para manter a sua cultura viva quando foram tirados de sua região de origem, essas são algumas das formas de inserir as crianças afro-brasileiras na sua história, e informar aquelas que não são que existem outras culturas e outros costumes que precisam ser respeitadas.

Além da utilização das lendas, existem também os inúmeros livros infantis que mencionam o baobá, um dos mais famosos é o livro do Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry, apesar de ser visto de forma má pelo autor, o livro pode ser utilizado para expressar a grandiosidade do baobá. Além de livros como "bia baobá" de Itamar Morgado e "A semente que veio da África" de Heloisa Pires de Lima, que remete aos aspectos bons e produtivos que o baobá possui, podendo elevar de forma significativa a visão das crianças a respeito dessa preciosidade africana e de sua cultura.

Outra forma de trabalhar com o baobá e sua representação africana em sala de aula é celebrando o seu dia, celebração essa que já acontece em sala de aulas no Recife desde 2006, tendo uma professora-militante chamada Célia Cabral da Costa como pioneira dessa celebração na escola onde atua, onde comemora-se com muito amor o dia do baobá, sendo dessa forma inserido no calendário escolar e na aplicabilidade da lei em sala de aula.

2.3 O dia do Baobá e a contribuição da professora Célia Cabral para celebração deste dia.

Explicado anteriormente, o baobá possui grande formação e uma boa representatividade tanto na África como aqui no Brasil e com toda essa valorização que baobá possui, em junho de 1988, a prefeitura de Recife-PE, que é considerada a cidade dos baobás, declarou os baobás patrimônios municipais[25], foram 6 baobás, livrando-os assim de cortes, maus tratos e outras agressões, dessa forma essas árvores acabaram fazendo parte da história desse estado e ajudando a manter viva a cultura afro-brasileira, podendo ser, por meio do baobá, conhecida por tantas outras pessoas.

Sendo reconhecida historicamente e culturalmente e após a constatação feita por Rashford sobre Recife e Pernambuco serem, em outras palavras, um lar para essas milenárias árvores, houve uma motivação maior do movimento negro para que fosse instituído no calendário oficial de Recife, o dia do baobá, o que resultou na lei 17.099/05[26], que institui o dia 19 de junho para esta celebração, pois foi nesse dia que a prefeitura declarou os seis baobás como patrimônios municipais e impediu os ataques capitalistas contra essa árvore histórica.

É nesse contexto que entra o trabalho da professora-militante Célia Cabral, que desde o ano de 2006, um ano após o funcionamento da lei que colocou em vigor a comemoração do dia do baobá, na escola estadual Mariano Teixeira que esse dia é comemorado de forma didática e proveitosa pela então professora Célia, pois como já mostrado essa árvore e suas histórias facilitam a aceitação das crianças afro-brasileiras.

---

[25] Artigo BAOBÁS EM PERNAMBUCO: PATRIMÔNIO POLÍTICO-CULTURAL AFRO-PERNAMBUCANO, p 11, 2011.

[26] Essa lei justificava a importância do baobá o considerando como um receptáculo de valores sagrados por parte dos cultos afro-brasileiros, impedindo-os de ser derrubados e constituindo o dia do baobá no Recife-PE.

A autora do livro "A barriguda que era um baobá", Inaldete Pinheiro que também é uma militante, considera uma ação positiva reforçar no meio educacional a cultura afro-brasileira por meio do baobá. Dessa forma é perceptível que existem diversas formas de trabalhar o baobá em sala de aula, seja por meio de lendas, de história, livros infantis (capítulo seguinte), ou até mesmo comemorando o dia do baobá nas escolas, fazendo assim com que essa experiência do Recife se espalhe por outros ambientes educacionais do Brasil.

Observa-se que com o empenho e dedicação de todos os setores que a educação envolve, andando de mãos dadas, a lei 10.639/03 juntamente com a lei complementar sobre inserir a história indígena, podem sim sair cada vem mais do papel e ser colocada em prática, pois é trabalho inútil resumir toda essa a cultura africana e indígena a um dia, ou uma semana do ano, existem outros mecanismos que podem ser utilizados para que todo esse contexto seja expandido e possa render bons frutos, ou melhor, bons cidadãos.

CAPITULO III: -LIVROS, BAOBÁS E AS PRÁTICAS EM SALAS DE AULAS.

Uma das grandes dificuldades mencionadas por diversos profissionais de ensino, principalmente das séries iniciais e do ensino fundamental é a falta de recursos para poder verdadeiramente trabalhar a lei 10.639/03 e o seu complemento, a lei 11.645/08 em sala de aula. Nos livros didáticos, por exemplo, existe uma grande lacuna sobre os negros e indígenas, no capítulo, na maioria das vezes, onde se aborda o período do Brasil Colonial, negros e índios eram tratados como objetos nas mãos dos colonizadores, e tantos outros períodos da história do Brasil e do mundo, estes são "historicamente" citados como a parte ruim, amarga, feia, escravizada, independente da época.

É plausível que o livro didático é uma riquíssima ferramenta para formação de identidades e na construção da representação do outro, sem contar que é um dos meios indispensáveis entre professores e alunos, apesar de também ser um recurso pedagógico que por diversas vezes atende aos interesses de determinados grupos sociais para que se possa perpetuar sua identidade, cultura, seus costumes, como nos lembra Angela Ferreira em sua dissertação de Mestrado sobre a representação das mulheres nos livros didáticos e que Rubia Caroline[27] faz referência em seu artigo dos dez anos da lei.

Desde 2003 com a aprovação da lei, o caminho se tornou cada vez mais aberto para a construção de novos recursos a serem utilizados pelos docentes nas formações escolares, mas a figura do negro e do índio na realidade do livro didático ainda é algo antigo, ou seja, as mudanças para inclusão da história da cultura afro-brasileira em sala

[27] Pós-Graduação de Mestrado em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

de aula não foram atualizadas por esse tipo de recurso, apesar de sabermos que existem livros atualizados e livros que saíram de circulação devido a aprovação da lei, ainda se faz necessário muita cobrança para que a imagem das pessoas negras e indígenas sejam transformadas nesse tão importante recurso didático, sendo assim, com essa falta de propagação maior da história afro-brasileira e nega, como inserir as crianças das séries iniciais nesse universo de meios didáticos que contradizem nas folhas dos livros o que apresentamos na oratória?

Uma das melhores formas para essa identificação das crianças com a sua cultura e história são os livros infantis, que com o caminho aberto pela lei 10.639/03 tornou a sua circulação cada vez mais numerosa, pois como estão em formação, as crianças precisam se ver representadas, pois como bem nos lembra o historiador francês Roger Chartier[28], a representação é a forma como determinado grupo social constrói e interpreta a realidade em que se está inserido, sendo assim, para fixarem em si sua história, as crianças precisam ver essa sua história sendo representada.

Por meio das figuras ilustrativas dos livros infantis, já que a maioria dos livros didáticos ainda não adotaram os termos da lei, os pequenos podem se identificar com as diversas histórias infantis que propagam de forma subjetiva a cultura africana, suas lendas, seus contos, os costumes e objetos importantes que fazem jus a história das pessoas negras e consequentemente da história dos afro-brasileiros.

Com o exemplo da Professora militante Célia Cabral de celebrar o dia do baobá, pode-se também utilizar as histórias do baobá, buscando nos diversos livros infantis trabalhar essa representação da árvore na cultura afro-brasileira e consequentemente na aceitação das crianças, como já foi mencionado. Muitos já ouviram falar dessa grandiosa árvore apenas no famoso livro do Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry, no qual o baobá é tratado como algo não tão cultivável, que pode destruir o planeta do Pequeno Príncipe, caso ele não o arranque.

Apesar de ser visto como algo trabalhoso para o pequeno habitante do asteroide B612, é favorável que se possa utilizar esse "algo não cultivável" contido no famoso livro de uma forma que engrandeça o baobá e mostre as crianças a grandiosidade dessa árvore, sendo esse um dos adjetivos mais compatíveis, pois é preciso um habitat grande e forte

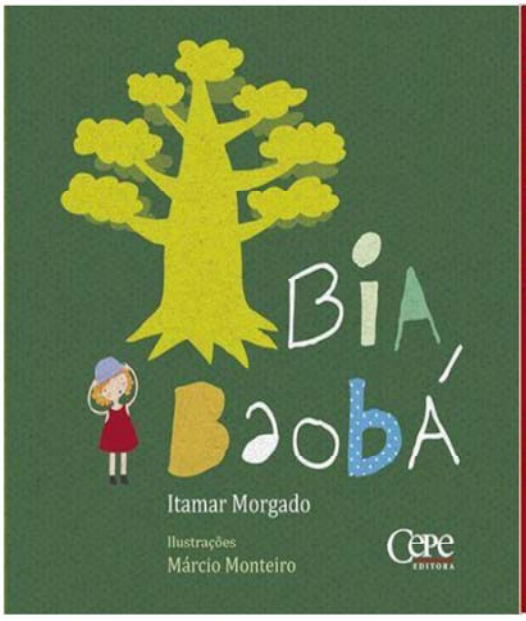
[28] *apud* Rubia Caroline Ja*nz*. Dez anos da lei 10.639/03: o que mudou nos livros didáticos de História? – Uma proposta de análise.

para suportar o geminar do baobá, por tanto a África e o seu povo representam esse ambiente que tem capacidade de suportar milhares de baobás, lembrando assim, mais uma vez, a importância da resistência das regiões africanas e dos seus habitantes.

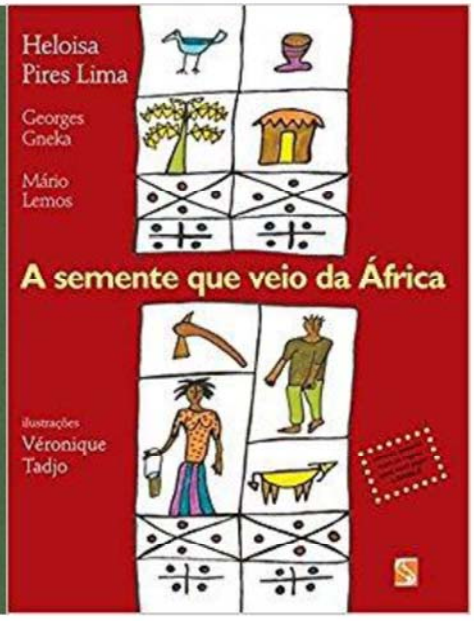
Outros dois livros que pode ser utilizado na aplicabilidade da lei 10.639/03 em sala de aula, o primeiro é "Bia Baobá" de Itamar Morgado, onde faz referência ao tamanho do baobá, contando uma pequena historinha que envolve o quanto essa árvore se torna gigante ao atingir seu ponto máximo, as ilustrações contidas no livro levam a imaginação das crianças a ser engrandecida por meio das figuras que representam a África pelas cores vivas e esverdeadas que constitui o livro, pelos animais contidos nas páginas do livro como é o caso da tartaruga e do elefante.

O segundo livro é "A semente que veio da África" de Heloisa Pires, George Gneka e Mário Lemos, onde o mesmo abre um leque de possibilidades, podendo assim não apenas trabalhar as histórias que o livro faz referência a essa árvore, como "As sementinhas de gigantes", "A mesma árvore e seus muitos nomes" e outros temas abordados de forma infantis nesse livro, mas com ele também podemos brincar com o jogo ao qual ele nos presenteia, chamado de awalé, semear é o grande ideal desse jogo, e o seu objetivo é realizar uma grande colheita, o jogador que colher (ou retirar) o maior número de sementes até o final da partida é o ganhador.

Fotografia 2. Livro I



Fotografia 3. Livro II



Fonte: <http://editora.cepe.com.br/livro/bia-baoba>
<https://www.amazon.com.br/Semente-Que-Veio-%C3%81frica/dp/8516043487>

Essas são pequenas formas de como podemos utilizar os livros infantis como recursos pedagógicos para que já aconteça a aplicabilidade da lei a partir das séries iniciais e consequentemente a história negra e da cultura afro-brasileira possa se propagar cada vez mais entre as pessoas, começando das pequenas crianças, tornando assim o Brasil um lugar onde exista cada vez mais o respeito mútuo.

Os livros de Heloisa Pires e Itamar Morgado contém em seu desenrolar alguns aspectos que são representações do continente Africano e sua cultura, apresentam aspectos que remetem a alegria, resistência, beleza e singularidade do povo africano, sendo assim uma maneira a mais de inserir a criança na África sem tirá-la do Brasil, deixando sua imaginação apenas levá-la com o auxílio dos livros infantis e seus recursos ilustrativos.

3.1 Livros infantis em sua porção africana

Os livros infantis nas séries iniciais têm grande influência sob as crianças, pois é através das histórias contidas nesses livros que elas podem conhecer outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser das pessoas, uma visão diferenciada do que estão acostumadas a enxergar no meio social.

Abramovich[29] (1997) nos lembra ainda que quando as crianças ouvem a história conseguem visualizar de forma mais ampla e clara os sentimentos que tem em relação ao mundo, e dessa forma quanto mais cedo elas estiverem em contato com os livros maior será o percentual de tornar-se um adulto leitor e consciente do mundo que lhe rodeia e seus aspectos. Os dois livros infantis utilizados nesse projeto são formas de apresentar recursos que podem ser trabalhados na construção da identidade afro-brasileira nas crianças que ainda não se reconhecem perante a sociedade. O livro de Itamar Morgado titulado de "Bia Baobá", apresenta alguns aspectos que podem ser trabalhados e discutidos em sala de aula.

O livro relata a história de bia, uma criança que não desgruda de seu chapéu e que é bem distraída, devido a sua capacidade de querer fazer muitas coisas ao mesmo tempo, certa vez ao passar por um semáforo, bia encontrou um garotinho que fazia malabarismo, e ela o presenteou com um origami que tinha acabado de fazer, ele por sua vez lhe deu uma sementinha. O interessante é a forma que Itamar descreve esse menino, com traços

[29] Escritora de literatura infantil e juvenil, pedagoga e atriz.

negros, pele e cabelo, apesar do menino ter lhe dado uma sementinha, essa não foi especificada.

No decorrer da história bia perde a sementinha o que a faz demorar um pouco a "cair" no sono, mas quando finalmente consegue dormir sonha que a sua semente tinha se transformado em uma árvore enorme e que muitos sábios, mestres e doutores não conseguem definir que tipo de "plantinha" era aquela, e a reposta surge de alguém que menos se espera, uma criança, que de forma rápida exclama ao olhar a gigante árvore: "Mãe, olha, um baobá!"(p.22).

Usando essa forma de ligar o baobá, típico da região africana, ao conhecimento de uma criança, Itamar nos apresenta de forma subjetiva a importância de ensinarmos aos pequenos a compreender a cultura afro-brasileira, fazendo assim com que eles possam conhecer aspectos e costumes da sua história, talvez esses doutores, mestres e sábios não tiveram acesso ao conhecimento sobre o baobá, assim como teve a criancinha, pois ela reconhece de imediato a árvore, ressaltando a necessidade do conhecimento sobre a cultura africana já nos primeiros anos escolares.

Os aspectos ilustrativos no livro de Itamar Morgado que remetem a cultura africana, além da história em si, se faz presente o desenho do baobá, as características da criança que entrega a sementinha a Bia, sendo esse negro e de cabelo cacheado, o elefante presente no livro que tem as semelhanças dos elefantes africanos. As características da criança que rapidamente reconhece a árvore junto a sua mãe.

Dessa forma todas essas características, história e aspectos contidos no livro que fazem referência a África, podem ser utilizados para a formação dos pequenos estudantes da série infantil, inserindo-os assim no contexto africano de forma diferente e divertida. O segundo livro aqui trabalhado é o de Heloisa Pires que é especificamente mais detalhado, devido a forma com que é dividido e escrito e o bônus do jogo awalé que vem acompanhado no livro, essa brincadeira é originária da África e tem a finalidade de realizar uma colheita de sementes e o jogador que colher mais sementes é o campeão.

O livro "A semente que veio da África" de Heloisa é composto por sete capítulos, todos com temas que envolvem as histórias dos baobás, falando desde a sua semente e seus diversos nomes até suas lendas e algumas outras histórias que compõe os séculos dessa árvore. Os aspectos ilustrativos contidos no livro que faz referência a região africana são inúmeros, além da sua história, o colorido do livro, as imagens dos baobás,

figuras de casas, pessoas, animais, plantas que são originários da África se faz presente em todo o livro, além de conter a imagem de crianças africanas jogando o awalé.

Os livros são recursos pedagógicos que podem auxiliar de forma produtiva no ensino, mas é preciso que ocorra essa preocupação tanto da parte da escola quanto dos professores, em relação a essa utilização dos livros infantis e a construção da identidade das crianças, optando dessa forma por livros infantis que ajudem na formação dessa identidade cultural nas series iniciais, ensinando as crianças, que são afro-brasileiras, um pouco da riqueza e das histórias que constitui a África, mas também mostrando aquelas crianças que não são afro-brasileiras, o conhecer de outras culturas e consequentemente o respeitar as diversas outras culturas que no Brasil existe, aprendendo assim sobre o quanto a cultura africana influenciou e influência a cultura brasileira.

3.2 Livros e Baobás

A conexão entre livros, educação e cultura afro-brasileira torna-se um tanto baixa quando pretende-se colocar esses três eixos em juntos prática, pois os livros didáticos pouco mencionam os negros em sua verdadeira história, acabam em sua maioria aparecendo no contexto como os "deixados sempre de lado", aparecem como escravos, empregadas, crianças malcriadas, essas formas que acabam só apresentando o lado sombrio da história, deixando professores e outros profissionais da área da educação de mãos atadas no quesito de ajudar os alunos das séries iniciais afro-brasileiros a construírem sua identidade e consequentemente contribuir pra que os alunos que possuem outras etnias se respeitem mutuamente.

Muitas vezes é necessário observar esse ponto, se na educação do fundamental e ensino médio já se é complicado a utilização de matérias didáticos que abordem os temas abrangendo, se não toda, mas uma boa parte da história afro-brasileira, quem dirá nas séries iniciais, que por muito tempo foi deixada de lado quando o assunto são as etnias raciais, sendo considerada desnecessária pela ideia de que entre as crianças não existia preconceito.

Mas no decorrer dos anos, após a aprovação da lei 10.639/03, pode se destacar que se entre as crianças não existia o preconceito maldoso, nada mais justo do que fazer essa ideia se perpetuar trabalhando justamente com os pequenos das séries iniciais, já que consideramos as crianças o futuro da nossa nação, poderíamos assim construir, por meio

dessa abordagem, um futuro em que as crianças se portaram com atitudes humanas e respeitosas.

A literatura infantil em sua abordagem sobre as relações etnico-racias tem por finalidade, segundo Aurilia de Brito e Fabiana Cristina, especialista em psicopedagogia e mestra na educação, respectivamente, proporcionar a conscientização por meio de práticas desenvolvidas na escola para que os alunos lutem contra a discriminação, e como já mencionado, que eles possam construir sua identidade cultural e se orgulhem dela, dessa forma pode-se concluir que a literatura infantil é decisiva na formação da criança em relação ao mundo e a si mesma.

Os livros infantis, por sua vez, são ferramentas que ajudam nesse reconhecimento da criança acerca do mundo e de si mesma, a função dos professores sobre essa ferramenta não é apenas contar as narrativas presente nos livros, mas sim, fazer com que as crianças consigam perceber as ideias presente na história, é através dessas narrativas e o entendimento das ideias que a criança conseguirá se desenvolver como pessoa perante a sociedade.

Na atualidade os livros infantis rompem as representações que difamam a imagem do negro perante a sociedade e consequentemente discriminam sua cultura, trabalhar a história do baobá nos livros infantis e sua representação para o povo afro-brasileiro é uma forma de ensinar as crianças a importância da árvore, tanto para a história cultural como sociedade, quanto para o povo em si, individualmente, além de ajudar na construção de sua própria identidade cultural.

Acredito que podemos chegar a um pequeno acordo de que os livros infantis são realmente importantes e necessários para a propagação da história dos afro-brasileiro nas séries iniciais e que são considerados ferramentas pedagógicas na construção de conhecimento do mundo e do próprio eu se tratando das crianças, dessa forma listar alguns livros infantis que façam menção ao baobá, já que é o assunto abordado nesse projeto, e que possam ser trabalhados em salas de aulas pelos professores da educação infantil não será de certa forma prejudicial a alguém.

Existem algumas quantidades livros que falam sobre, que relacionam, ou até mesmo que apenas citam de forma curta os baobás em suas páginas, um exemplo desse último modelo de livro é o famoso "O Pequeno Príncipe" de Antoine Saint-Exupéry, onde os baobás ocupam pouco mais de que uma página de todo o livro e que tem uma imagem

um tanto negativa do baobá se formos entender superficialmente, mas se adentrarmos um pouco entenderemos que o baobá é tão grandioso em seu formato que consegue destruir um planeta, dessa forma o baobá no pequeno príncipe pode ser visto de maneira destrutiva ou construtiva, se tratando da sua grandiosidade.

Alguns livros que podem ser utilizados, também, como recursos didáticos para o ensino da história afro-brasileira tendo como o tema as árvores baobás, são os trabalhados nesse projeto "Bia Baobá" de Itamar Morgado e "A semente que veio da África" de Heloisa Pires, que como foram mencionados nesse projeto, de forma um pouco mais minuciosa, são livros que conseguem simplificar e ajudar no trabalho dos professores em sala de aulas e consequentemente melhoram a compreensão dos alunos.

Juntamente com os livros citados acima podemos listar alguns outros que também podem ser atribuídos ao título de "auxiliadores dos professores" para melhor ensinamento e compreensão da parte dos alunos, alguns livros que podem auxiliar nas diversas salas de aulas da educação infantil:

1. "O coração do baobá" - Heloisa Pires
2. "Na sombra do baobá" - Stela Barbieri e Fernando Vilela
3. "Obax" - André Neves
4. "Tem oba-oba no baobá" - Claudia Lins,
5. "Contos do Baobá" - Maté
6. "O coração apaixonado do embondeiro" - Rafo Diaz
7. "Ana, a família e o Baobá" - Léa Cassol
8. "Ainá no reino do baobá" - Antonio Olinto
9. "Lembranças do baobá" - Vanessa Alexandre
10. "ABC do continente africano" - Rogério Andrade

Todos esses livros citados acima podem ser utilizados como recursos didáticos para as aulas da educação infantil, onde as crianças, por meio das histórias e das ilustrações contidas em cada livro, podem de uma forma menos cansativa e repetitiva, mas de maneira dinâmica e inovadora absolver e compreender as tantas histórias infantis que remetem ao continente africano, onde algumas delas, se faz presente a imagem do baobá, ligando essas duas pilastras: livros e baobás, pode-se então já nas séries iniciais ensinar as crianças sobre sua identidade cultural e consequentemente sobre o respeito mútuo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após algumas páginas de discursões e explicações sobre o tema de como trabalhar a história dos baobás na educação infantil chego ao final desse trabalho com a compreensão de que apesar de um pedaço do caminho já ter sido percorrido em busca de uma igualdade racial, do respeito mútuo e do colocar em prática as leis sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, muito ainda é preciso ser explicado e exposto em projetos, livros didáticos, artigos e tantas outras formas de propagação para que esse tema seja abordado de forma séria que conscientize e ajude as escolas, diretores e professores e tantos outros profissionais a colocarem em prática esse tema.

Durante o desenvolvimento dessa monografia abordamos a importância da árvore baobá na construção da identidade cultural afro-brasileira e a aplicação da lei 10.639/03 na educação infantil utilizando os livros infantis que retratem a importância do baobá, já que ao redor dessa árvore existe uma conexão em relação a história da África e essa história por sua vez se conecta com a trajetória do Brasil, começando dessa forma a ensinar, já na educação infantil, aos pequenos, o respeito mútuo e consequentemente a aceitação pessoal e construção de identidade.

Não é preciso que pensemos muito para compreendermos que esse tema sobre igualdade racial, respeito, aceitação pessoal, construção de identidade e a aplicação da lei são assuntos que se tornam cada dia mais de extrema importância no meio acadêmico e social a serem estudados e discutidos para que no futuro próximo sejam colocados em práticas e beneficie a humanidade em geral, para que as atitudes humanas possam nos

auxiliar a termos a tão sonhada igualdade racial e consequentemento o preconceito seja extinguido por meio dos gestos conscientes.

Para ser mais especifica, as linhas escritas esse projeto tem importância acadêmica, social e pessoal. Acadêmica, devido ao fato de que se pode entender, por meio desse trabalho, professores, diretores e todos os demais profissionais que formam o ambiente escolar possam utilizá-lo como objeto de estudo para saber como lidar com situações que remetam a história da África e ter sugestões de como utilizar essa história na educação infantil, podendo esse trabalho, orientar ou auxiliar os professores a trabalhar os livros infantis, com imagens e histórias a respeito dos baobás em salas de aulas, aumentando mais um item na metodologia utilizada por alguns educadores.

É de importância social devido ao fato de que se alguém tem em mãos esse trabalho, ao ler, entenderá a importância das leis aqui apresentadas, compreenderá o quão beneficente será entender a importância da identidade cultural, da cultura afro-brasileira, do respeito uns para com os outros, e como o baobá é visto no continente africano e por que devemos colocar o baobá como um dos objetos de propagação da história afro-brasileira diante das crianças, e consequentemente entenderá o motivo pelo qual se faz mais necessário trabalharmos a história afro-brasileira já com as crianças. Então podemos considerar que esse projeto trará benefícios tanto a sociedade quanto ao crescimento pessoal, pois a partir do momento que um indivíduo entra em contato com esse tema, passará a conhecer o significado e a importância dessa árvore para a África e para o Brasil.

O trabalho foi constituído de acordo com os objetivos proposto na introdução do mesmo onde abordamos como a história da árvore africana poderia influenciar na construção da identidade pessoal, e da aplicabilidade da lei 10.639/03, apesar de ter sido incluso um breve resumo sobre o baobá africano, esses pontos foram explicados e mostrado que o Baobá contém uma carga de simbolismo em algumas regiões da África, como Senegal, e quando trazida aqui para o Brasil passou a representar a cultura afro-brasileira que aqui luta pela identidade cultural e pelo respeito, sendo usado como um símbolo da luta de resistência africana, o baobá, pode ser utilizado como um recuso acadêmico para ajudar na aplicabilidade da lei nas salas de aulas, principalmente na educação infantil.

Contudo muito ainda deve ser pesquisado, discutido e colocado em conhecimento para tantas pessoas que ainda não se deram conta da importância e do que significa as

questões étnico-racial para a sociedade conseguir chegar a um futuro sem racismos e preconceitos, alguns degraus na nossa educação precisam ainda ser alcançado, e isso não depende apenas do professor em sala de aula, mas do conjunto todo que formam as escolas, é cabível que muito ainda seja propagado para que de uma forma geral, sociedade, pessoas e meio acadêmico comecem a incentivar ainda mais o trabalhar e aplicar a lei 10.639/03 nas séries da educação infantil, pois como bem nos lembra Nelson Mandela, líder político africano, ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da pele, por sua origem ou religião, é ao decorrer do crescimento que os preconceitos são criados, portanto é possível que se começarmos a propagar o respeito desde cedo, ele no futuro não exista mais.

As obras infantis de Itamar Morgado e Heloisa Pires, por sua vez, tem os benefícios de auxiliar os educadores em sala de aula, devido a algumas características africanas presente nesses recursos didáticos, para que com essa utilização das histórias e ilustrações dos dois livros infantis, os alunos sejam retirados do território brasileiro e o conduzido até o continente africano, através da imaginação, para que assim eles possam conhecer melhor o que o baobá representa para essa cultura africana, pois os livros infantis são recursos que muito ajuda as crianças a se verem representadas.

Sendo assim, conclui-se que precisamos ampliar as formas de perceber e refletir acerca das relações, práticas e formação de uma educação étnico-racial. Para tanto é preciso expandir os objetos passíveis de crítica, assim como a visibilidade de outras formas de compreensão. A proposta aqui é de apresentação dos temas para que futuros educadores e educadoras com a história do baobá como mote, possam incluir as nossas crianças no meio de uma sociedade que se reconheça em suas singularidades e como um todo. Neste aspecto o ficar ao redor do baobá sob a sua sombra é uma bela metáfora da religação possível com o coletivo e a escuta de si e do outro.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO SESC PETROLINA/PE. Acesso em: <file:///C:/Users/user/Downloads/878-2125-1-PB%20(3).pdf> em: 23/01/2018 - 14:01

As lendas da Baobah - África. Acesso em: <https://quatrocantosdomundo.wordpress.com/2012/05/27/as-lendas-da-baobab-africa/> em: 18/09/17 as 15:15

Baluarte Africano: O Baobá. Acesso em:<http://www.vamosreceber.com.br/2016/01/27/baoba/> em: 14/10/17, as 00:41

BAOBÁ: A árvore da vida. Acesso em: <http://consciencianaeducacao.blogspot.com.br/2012/06/baoba-arvore-da-vida.html> em 22/08/17, as 22:19

Baobá: a fruta de origem africana que desponta para o mundo. Acesso em: <http://comendocomosolhos.com/baoba-a-fruta-de-origem-africana-que-desponta-para-o-mundo/> em: 21/08/17, as 20:10

Baobá: Conheça sua História e suas Curiosidades. Acesso em: <http://blog.giulianaflores.com.br/jardinagem/historia-curiosidades-baoba/> em: 18/09/17 as 14:00

BAOBÁ: propriedades e curiosidades desta árvore tão majestosa. Acesso em: <https://www.greenme.com.br/informar-se/biodiversidade/5131-baoba> em: 21/08/17, ás 20:23

COSTA, Vanderleia Barbosa. **A significação do Baobá na cultura africana e suas transmutações ideológicas pós-contato europeu.** Acesso em: <http://www.paradigmas.com.br/index.php/revista/edicoes-31-a-40/edicao-39/492-significacao-do-baoba-na-cultura-africana> em: 18/10/17, as 22:54

DIAS, Lucimar Rosa. **Políticas Públicas voltadas para as diversidades:** A igualdade racial na educação infantil- um caminho a ser percorrido. Cadernos Imbondeiro. João Pessoa. 2015

GRANDINI, Daniela. **Arteando:** Lenda do Baobá. Acesso em:<http://pontocomarte.blogspot.com.br/2011/02/lenda-do-baoba.html> em: 18/09/17 as 14:25

Histórias do Baobá. Baobá são símbolos da luta dos negros no Brasil. Acesso em:<http://educandoesemeando.blogspot.com.br/p/historia-do-baoba.html> em 18/09/17 as 14:12

Lei 17099/05 | Lei nº 17099 de 22 de junho de 2005. Acesso em: <https://cm-recife.jusbrasil.com.br/legislacao/261106/lei-17099-05> em: 03/02/2018 - 23:34

LIMA, Aurilia de Brito. SILVA, Fabiana Cristina.

MARIOSA, Gilmara Santos. REIS, Maria da Glória. **A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADESDAS CRIANÇAS** Acesso: http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf>. em 15/01/2018 - 22:05

NEVES, Pollyana Cassiano. **As Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil.** 2009, disponível em: <http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/CP02.pdf> em 19/11/17, as 16:43

RICON, Maria Lucia. **Baobá**: Por que essas árvores africanas têm troncos tão largos? Acesso em: <https://www.megacurioso.com.br/plantas-e-frutas/39949-baoba-por-que-essas-arvores-africanas-tem-troncos-tao-largos-.htm> em: 21/08/2017, as 20:29

SANDRA, Maele. **Baobá**: "Árvore Sagrada". Acesso em: <http://curiosidadesmaele.blogspot.com.br/2012/09/baoba-arvore-sagrada.html> em: 18/09/17 as 14:50

SCHAUMLOEFFEL, Marco Aurelio. **As semelhanças e diferenças culturais entre o Brasil e a África Ocidental**. Disponível em: <http://schaumloeffel.net/wp/2006/03/01/as-semelhanas-e-diferenas-culturais-entre-o-brasil-e-a-frica-ocidental/> , 01/08/2017, as 00:39

VAINSENCHER, Semira Adler. **BAOBÁ.** Acesso em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=477> em: 21/08/17, as 20:40

WALDMAN, Mauricio. O Baobá na paisagem africana: singularidades de uma conjugação entre natural e artificial. 2011. Acesso em: <https://www.revistas.usp.br/africa/article/viewFile/102638/100902> em 21/08/17, as 22:32

ANEXO I – Lei 17.099/05

O povo da Cidade do Recife, por seus representantes, decretou, e eu, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído no calendário oficial de eventos do Município do Recife o Dia do Baobá.

Art. 2º O Dia do Baobá deverá transcorrer na data de 19 de junho, tradicionalmente dedicada às entidades da terra por parte dos cultos afro-brasileiros.

Art. 3º As comemorações ou manifestações alusivas ao Dia do Baobá ficarão sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura do Recife, em parceria com as instituições culturais e religiosas afrodescendentes da Cidade do Recife e Região Metropolitana.

Art. 4º O local de comemoração do Dia do Baobá será nos lugares onde são encontrados os baobás na Cidade do Recife.

Art. 5º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Recife, 22 de junho de 2005

JOÃO PAULO LIMA E SILVA

Prefeito.